



Revisão[®]

DUDA NOGUEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA

13^a
edição

2026

 **EDITORA**
Jus **PODIVM**
www.editorajuspodivm.com.br

1. Coesão, coerência e reescrita de frases

TABELA DE INCIDÊNCIA DE QUESTÕES

Distribuição das questões organizada por bancas	Número de Questões	Peso
ATUALIZE-SE		
1. FGV	17	14,66%
2. CEBRASPE	58	50,00%
3. FCC	10	8,62%
4. VUNESP	8	6,90%
5. INSTITUTO CONSULPLAN	15	12,93%
6. INSTITUTO AOCP	4	3,45%
7. IBFC	4	3,45%
Total	116	100%

Distribuição das questões organizada por bancas e níveis	Número de Questões	Peso
QUESTÕES NÍVEL MÉDIO		
1. FCC	11	1,51%
2. CESPE/CEBRASPE	6	0,82%
3. FGV	55	7,53%
4. VUNESP	5	0,68%
5. CESGRANRIO	2	0,27%
6. AOCP	4	0,55%
7. CONSULPLAN	6	0,82%
8. IBFC	2	0,27%
9. INSTITUTO AOCP	7	0,96%
10. QUADRIX	18	2,47%
QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR		
1. FCC	124	16,99%
2. CESPE/CEBRASPE	136	18,63%
3. FGV	106	14,52%
4. VUNESP	16	2,19%
5. MPE	7	0,96%
6. CONSUNPLAN	9	1,23%
7. AOCP	13	1,78%
8. FUNDATEC	12	1,64%
9. NUCEPE	3	0,41%

10. FEPESE	5	0,68%
11. IBFC	4	0,55%
12. INAZ DO PARÁ	1	0,14%
13. IMA	9	1,23%
Distribuição das questões organizada por bancas e níveis	Número de Questões	Peso
QUESTÕES NÍVEL SUPERIOR		
14. INDEPAC	2	0,27%
15. UFAL	2	0,27%
16. INSTITUTO AOCP	13	1,78%
QUESTÕES CARREIRAS FISCAIS		
1. FCC	45	6,16%
2. CESPE/CEBRASPE	55	7,53%
3. FGV	29	3,97%
4. VUNESP	17	2,33%
5. CETRO	1	0,14%
6. PUC	3	0,41%
QUESTÕES INÉDITAS	2	0,27%
Total	846	100%

1. Coesão, coerência e reescrita de frases

Hora de revisar todo o conteúdo gramatical. Neste capítulo há questões que abrangem fonologia, morfologia e sintaxe, além da avaliação da clareza da frase, do sentido.

Em editais, podem mencionar: Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas).

QUESTÕES ATUALIZE-SE

1. FGV

01. (FGV - Auditor Público Interno CGM - Prefeitura de Cuiabá - 2025) Todas as frases abaixo se apoiam em comparações. A opção em que a comparação não está explicada, é:

- a) Política é como fotografia. Se você se mexer, não sai.
- b) Governe uma grande nação do mesmo modo como você cozinha um peixinho: não exagere.
- c) Países são como frutas: os vermes estão dentro.
- d) Ser presidente é como administrar um cemitério: há um monte de gente embaixo de você, mas escuta.
- e) O elefante é como um camundongo construído segundo as especificações do Estado.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Comparação: política e fotografia. Explicação: não sai se você se mexer.

Alternativa “b” – Comparação: governar uma nação e cozinhar um peixinho. Explicação: não pode exagerar.

Alternativa “c” – Comparação: países e frutas. Explicação: os vermes estão dentro.

Alternativa “d” – Comparação: ser presidente e administrar um cemitério. Explicação: há um monte de gente abaixo de você.

Alternativa “e” – Comparação: o elefante e um camundongo construído segundo as especificações do Estado.

Não existe explicação porque o apenas o segundo elemento (camundongo) é caracterizado.

RESPOSTA: E

02. (FGV - Auditor do Estado - SEFAZ RS - 2025)

As marcas mais visíveis da textualidade são a coesão, a coerência e a intertextualidade. Entre as frases a seguir, assinale aquela que **não** mostra coerência.

- a) O amor se parece com a sede: um pouco de comida o sustenta.
- b) Charme é conseguir a resposta sem ter feito nenhuma pergunta clara.
- c) Posso bem perdoar, mas esquecer é outra coisa.
- d) Ninguém escreve em seu caderno de notas os favores recebidos de outrem.
- e) Eu e meu pai, nossas semelhanças são diferentes.

COMENTÁRIOS:

Notas da autora:

- 1. A banca alterou o gabarito de “a” para “e”.
- 2. Para que haja coerência, a informação precisa possuir lógica, nexo, ligação entre as ideias.

Alternativa “a” – A comida sustenta o amor; a comida sustenta a sede: coerente.

Dica: comparação seguida de explicação.

Alternativa “b” – É possível conseguir resposta sem fazer pergunta: coerente.

Alternativa “c” – Posso perdoar, embora posso não esquecer: coerente.

Alternativa “d” – Os favores recebidos não são anotados no caderno: coerente.

Alternativa “e” – Se são semelhantes, não podem ser diferentes: incoerente, não possui lógica.

RESPOSTA: E

03. (FGV - Auditor do Estado - SEFAZ RS - 2025) Assinale a frase em que os dois termos sublinhados estão em adequada correspondência.

- a) É falta de educação ouvir à porta e o prudente envergonha-se de o fazer.
- b) A cortesia é para a natureza humana aquilo que o calor é para a cera.
- c) Chato é alguém que quando lhe perguntam como vai, o explica.
- d) A cortesia é uma coisa excelente, porém com ela não se pagam as contas.
- e) Enquanto o poço não seca, não sabemos dar valor à água.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: Substitua os termos para facilitar e ganhar tempo.

Alternativa “a” – envergonhar-se de **ouvir à porta**.

Alternativa “b” – Não existe correspondência entre os termos sublinhados, mas sim entre estes: cortesia e calor / natureza humana e cera.

Alternativa “c” – explica **como vai**.

Alternativa “d” – com **a cortesia** não se pagam as contas.

Alternativa “e” – dar valor à água **do poço**.

No poço, existe água. A água está no poço.

RESPOSTA: E

04. (FGV - TRF 1 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - 2024) A tradução de uma passagem bíblica mostra o seguinte texto:

“Se alguém não vos recebe e não dá ouvidos a vossas palavras, sai daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés”.

A afirmação correta sobre a estruturação desse fragmento textual é:

- a) a forma verbal correta do verbo “sacudir” seria “sacode”;
- b) os vocábulos “vos”, “vossas”, “sai” e “sacudi” estão alinhados com o pronome “vós”;

- c) o termo “daquela casa ou daquela cidade” não mostra um antecedente explícito;
- d) as ações de não receber e não dar ouvidos mostra uma atitude de desconhecimento da mensagem a ser transmitida;
- e) a ação de sacudir o pó dos pés indica a preocupação básica com a higiene por parte dos peregrinos.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – O verbo deve ser conjugado na segunda pessoa do plural (vós) do imperativo afirmativo. Isso significa que deve ser retirada do presente do indicativo (menos a consoante “s”): eu sacudo, tu sacodes, ele sacode, nós sacudimos, **vós sacudis**, eles sacodem.

No imperativo: **sacudi vós**.

Observação: a forma “sacode” é incabível porque está conjugada na segunda pessoa do singular (tu): sacode tu.

Alternativa “b” – O verbo “sai” está conjugado na segunda pessoa do singular (tu).

As segundas pessoas do imperativo afirmativo são formadas pelas segundas pessoas do presente do indicativo menos a consoante “s”.

Observação: as outras pessoas são retiradas do presente do subjuntivo sem que haja alteração.

Dica: não existe a primeira pessoa no imperativo afirmativo nem no negativo.

Confira a tabela para entender melhor.

Presente do indicativo	→	Imperativo afirmativo	←	Presente do subjuntivo
Eu saio		x		Que eu saia
Tu saís →	- s	SAI tu		Que tu saias
Ele sai		Saia você		← Que ele saia
Nós saímos		Saiamos nós		← Que nós saíamos
Vós saís →	- s	SAÍ vós		Que vós saiais
Eles saem		Saiam vocês		← Que eles saiam

Alternativa “c” – Os dois pronomes demonstrativos possuem valor de pronomes indefinidos por se tratar de qualquer casa, de qualquer cidade.

Não existe antecedente explícito.

Alternativa “d” – A mensagem pode ser conhecida. O que fica evidente é insignificância da mensagem.

Alternativa “e” – Refere-se ao ato de sair do local e nada levar de lá. Retrata o mesmo desprezo de alguém que não deu ouvido às palavras. Não há ligação alguma com higiene.

ALTERNATIVA CORRETA: C

05. (FGV - TRF 1 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - 2024) O célebre orador Padre Antônio Vieira disse certa vez: “Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos nos dias em que fazemos. Nos dias em que não fazemos, apenas duramos”.

A afirmação correta sobre a estruturação e significação desse fragmento textual é:

- a) “existir” e “durar” correspondem, respectivamente, a uma vida inútil e útil;
- b) o texto incentiva os ouvintes a praticarem o bem através de ações positivas;
- c) a frase “O que não se faz não existe” é uma redundância óbvia, podendo ser retirada, sem prejuízo, do texto;
- d) a consequência do que é dito pelo orador é que todos nós somos frutos de nossas obras;
- e) os dois últimos períodos da frase mostram uma explicação dos períodos anteriores.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – *Existir* corresponde à vida útil; *durar* corresponde à vida inútil.

Alternativa “b” – No texto, afirma que é necessário “fazer” para que existamos. Não menciona fazer o bem, ou fazer o mal.

Alternativa “c” – Não é redundância e, se retirada, prejudica o texto porque a oração posposta é a conclusão dessa ideia.

Alternativa “d” – Está corretíssimo porque “somos o que fazemos”.

Alternativa “e” – Os períodos finais indicam conclusão.

Dica: o penúltimo inicia-se com a conjunção “portanto”.

RESPOSTA: D

06. (FGV - TRF 1 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - 2024) Em muitas frases, a expressão “é que” só tem valor enfático, não participando da

estruturação sintática da frase; a opção abaixo em que essa expressão tem valor enfático é:

- a) Não passa o tempo: nós é que mudamos!
- b) O que a história nos ensina é que a história não ensina nada;
- c) O diabo é que ele também quase que não se aguentava nas pernas e sentia os olhos a fechar-se-lhe de cansaço;
- d) E o fato é que aquelas três casinhas, tão engenhosamente construídas, foram o ponto de partida do grande cortiço de São Romão;
- e) Só lhe digo é que muito mal se sairá quem quiser meter-se cá com a minha vida!

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: A banca quer a expressão expletiva – serve para enfatizar e pode ser retirada.

Para ganhar tempo e não precisar analisar detalhadamente cada período, retire a expressão e veja se possui sequência sintática e se possui coesão.

Alternativa “a” – nós é que mudamos = nós mudamos.

Alternativa “b” – A retirada prejudicaria a estrutura: O que a história nos ensina ~~é que~~ a história não ensina nada.

Dica: cabe o pronome catafórico “isto” antes do “que” (conjunção integrante), e existe a ideia de que algo será citado.

Alternativa “c” – A retirada prejudicaria a estrutura: O diabo ~~é que~~ ele também quase que não se aguentava nas pernas e sentia...

Possui a mesma estrutura da alternativa anterior: é “isto”.

Alternativa “d” – A retirada prejudicaria a estrutura: E o fato ~~é que~~ aquelas três casinhas...

Possui a mesma estrutura das alternativas anteriores.

Alternativa “e” – A retirada prejudicaria a estrutura: Só lhe digo ~~é que~~ muito mal se sairá...

RESPOSTA: A

07. (FGV - 2024 - TRF 1 - Técnico Judiciário - Área Administrativa) Entre as frases abaixo, aquela que mostra repetição por meio do paralelismo sintático, isto é, a repetição de uma mesma estrutura, é:

- a) Quando o governo não consegue conciliar governo e povo, nessa hora o governo deve dissolver o povo;

- b) O inimigo avança, nós recuamos; o inimigo acampa, nós acossamos; o inimigo se cansa, nós atacamos; o inimigo recua, nós perseguimos;
- c) Dois exércitos que combatem são um grande exército que se suicida;
- d) O que sabe governar sempre encontra os que sabem obedecer;
- e) Ainda não é o fim, tampouco o começo do fim, mas é com certeza o fim do começo.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – As estruturas são distintas: o governo não consegue conciliar governo e povo x o governo deve dissolver o povo.

Para serem iguais: o governo não consegue conciliar governo e povo x o governo deve dissolver governo e povo.

Alternativa “b” – As estruturas são distintas: verbo pronominal – cansar-se.

Para serem iguais: o inimigo cansa, nós atacamos.

Alternativa “c” – As estruturas são distintas: combatem x suicida-se (verbo pronominal).

Para serem iguais: que se combatem e que se suicida.

Alternativa “d” – Ocorre paralelismo sintático:

	o	que	sabe	governar
1	pro-nome demonstrativo (aquele)	pro-nome relativo função de sujeito (retoma o demonstrativo)	verbo transitivo direto	objeto direto

	os	que	sabem	governar
2	pro-nome demonstrativo (aqueles)	pro-nome relativo função de sujeito (retoma o demonstrativo)	verbo transitivo direto	objeto direto

Alternativa “e” – As estruturas são distintas: faltou o verbo “ser” na segunda oração.

Para serem iguais: Ainda não é o fim, tampouco é o começo do fim, mas é com certeza o fim do começo.

ALTERNATIVA CORRETA: D

08. (FGV - 2024 - TRF 1 - Técnico Judiciário - Área Administrativa) A oração adversativa abaixo sublinhada que estabelece entre os segmentos indicados uma relação de real oposição é:

- a) Sejam numerosas as tuas relações, mas os teus conselheiros, um entre mil;
- b) Não é sábio quem sabe muitas coisas, mas quem sabe coisas úteis;
- c) A beleza é uma letra que se vence à vista, mas a sabedoria tem o seu vencimento a prazo;
- d) Muitos recebem conselhos, mas só os sábios os aproveitam;
- e) Os sábios descreem, mas os tolos creem.

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: Atente-se ao comando, pois menciona **real** oposição, ou seja, é necessário que haja vocábulos antônimos.

Alternativa “a” – Oposição sem antônimos: relações numerosas, um conselheiro entre mil.

Com oposição real: se houvesse antônimo de “numerosas” e “relações”.

Alternativa “b” – Não existe oposição: saber muitas coisas, saber coisas úteis.

Com oposição real: se houvesse antônimo de “sábio” e “muitas coisas”.

Alternativa “c” – Comparação entre vencer à vista (beleza) e vencimento a prazo (sabedoria).

Com oposição real: se houvesse antônimo de “beleza” e “à vista”.

Alternativa “d” – Não existe oposição: receber conselhos e aproveitar os conselhos.

Com oposição real: se houvesse antônimo de “muitos” e “conselho”.

Alternativa “e” – Oposição real porque existem antônimos.

Oposição de sábios: tolos; oposição de descreer: crer.

ALTERNATIVA CORRETA: E

09. (FGV - TRF 1 - Analista Judiciário – Área Judiciária - 2024) As inferências são fruto do conhecimento de mundo do leitor, que deve reconhecer as

ligações semânticas não explicitadas. A única frase abaixo que NÃO se enquadra entre inferências é:

- a) “O **carro** entrou bastante devagar no estacionamento, com os **pneus** traseiros arriados”;
- b) “O **Novo Testamento** é de leitura mais fácil que o Velho Testamento; os **evangelhos** são úteis para nossa vida”;
- c) “Os turistas compraram uma **casa** na cidade visitada; os **quartos** davam vista para a montanha”;
- d) “As **garrafas** de vinho foram colocadas deitadas no armário, com os **rótulos** para cima”;
- e) “O médico pegou o **formulário** de cima da mesa e escreveu o **endereço** para o cliente”.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Inferência: carro - pneu. O carro possui pneu.

Alternativa “b” – Inferência: Novo Testamento - evangelho. O Novo Testamento possui evangelho.

Alternativa “c” – Inferência: casa - quartos. A casa possui quartos.

Alternativa “d” – Inferência: garrafas - rótulos. As garrafas possuem rótulos.

Alternativa “e” – O formulário não possui, obrigatoriamente, o endereço - pode, ou não ser exigido. Isso significa que não há inferência.

RESPOSTA: E

10. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024) Assinale a frase em que a inversão de posição dos segmentos provoca alteração no sentido original.

- a) Saber escolher o tempo é saber economizar tempo. / Saber economizar tempo é saber escolher o tempo.
- b) Não tenhamos pressa, mas não percamos tempo. / Não percamos tempo, mas não tenhamos pressa.
- c) O amanhã será diferente e dependerá de nós. / O amanhã dependerá de nós e será diferente.
- d) A melhor maneira de prever o futuro é inventá-lo. / A melhor maneira de inventar o futuro, é prevê-lo.
- e) O dia de amanhã ninguém usou. Pode ser seu. / O dia de amanhã pode ser seu, pois ninguém usou.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – De qualquer maneira é preciso escolher o tempo e economizar o tempo.

Alternativa “b” – Mesmo sentido: não tenha pressa e não perca tempo.

Alternativa “c” – Mesmo sentido: o amanhã depende de nós e será diferente.

Alternativa “d” – O sentido foi alterado:

- 1. Primeiro você inventa o futuro, depois o prevê – refere-se à previsão.
- 2. Primeiro você prevê o futuro, depois o inventa – refere-se à invenção.

Alternativa “e” – Mesmo sentido: o dia de amanhã pode ser seu e ninguém o usou.

RESPOSTA: D

11. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024) Em todas as frases abaixo há comparações; assinale a frase em que o motivo da comparação feita está corretamente identificado.

- a) O tempo é o anjo do homem. / a capacidade de voar.
- b) O futuro é um espelho sem vidro. / possibilidade de iluminar.
- c) A história é um profeta que olha para trás. / possibilidade de previsão.
- d) O tempo é um grande professor. / a longevidade.
- e) A muleta do tempo é mais trabalhadora que a rápida clava de Hércules. / a eficiência na produção de mortes.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Anjo: capacidade de proteger, de guardar.

Alternativa “b” – Espelho sem vidro: impossibilidade de ver.

Alternativa “c” – Profeta que olha para trás: impossibilidade de previsão (futuro).

Alternativa “d” – Grande professor: o aprendizado.

Alternativa “e” – O tempo é capaz de matar mais pessoas do que Hércules matou com a clava (arma).

RESPOSTA: E

12. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024) Entre as frases abaixo, assinale a que identifica corretamente a relação lógica entre os segmentos destacados.

- a) Eu gosto dos sonhos do futuro / mais do que da história do passado. – Explicação.

- b) O tempo pode ter um parto difícil, / mas não aborta nunca. – Correlação.
- c) Sempre temos tempo suficiente / se dele fazemos bom uso. – Condição.
- d) Não vos preocupeis com o dia de amanhã, / pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. – Causa e consequência.
- e) O dia de amanhã ninguém usou. / Pode ser seu. – Conformidade.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Comparação entre **sonhos do futuro** e **história do passado**.

Alternativa “b” – Oposição entre **parto difícil** e **abortar**.

Alternativa “c” – Condição: **se fizermos** bom uso do tempo, teremos tempo suficiente.

Alternativa “d” – Explicação: **por que** não vos preocupais com o dia de amanhã?

Alternativa “e” – Consequência: **de modo que** pode ser seu.

RESPOSTA: C

13. (FGV – Delegado de Polícia – SC – 2024) Todas as frases abaixo mostram a passagem de uma forma verbal para uma forma nominal; assinale a frase em que essa mudança foi feita de forma adequada.

- a) Criar uma pequenina flor é um trabalho de eras. / A criatividade de uma pequenina flor é um trabalho de eras.
- b) As flores apareceram na Terra, e os pássaros começaram a cantar. / As flores apareceram na Terra e os pássaros começaram a cantiga.
- c) Para a pedra atirada, cair não é um mal, nem subir um bem. / Para a pedra atirada, o caimento não é um mal, nem a subida um bem.
- d) A flor não nasceu para decorar a casa. / A flor não nasceu para que se decore a casa.
- e) Sabei que o segredo das artes é corrigir a natureza. / Sabei que o segredo das artes é a correção da natureza.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Criar = a criação.

Alternativa “b” – Cantar = a cantoria.

Alternativa “c” – Cair = a queda.

Alternativa “d” – Decorar = decoraçãõ.

Alternativa “e” – Corrigir = correção.

RESPOSTA: E

14. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024) As frases a seguir mostram dois segmentos, separados por uma barra inclinada.

Assinale a frase em que a relação entre esses segmentos é corretamente identificada.

- a) A economia compreende todas as atividades do país, / mas nenhuma atividade do país compreende a economia. / relação de diferença.
- b) A concorrência é uma prática dolorosa, / mas produz ótimos resultados. / relação de concessão.
- c) Não existe política cultural no Brasil. / Existem pessoas que têm talento para captar dinheiro. / relação de oposição.
- d) A Transbrasil nasceu transportando salsichas e morreu transportando laranjas. / relação de semelhança.
- e) O comércio internacional não é um jogo de damas, / é um jogo de interesses. / relação de comparação.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – A economia compreende todas as atividades **x** nenhuma atividade compreende a economia = relação de oposição, adversidade.

Alternativa “b” – Possui dor **x** produz ótimos resultados = relação de concessão.

Dicas:

1. concessão: *[Gramática] Evento contrário e subordinado ao mais importante, numa oração, que não impede a realização da ação principal*;
2. tente substituir por “embora”: embora produza ótimos resultados.

Alternativa “c” – É impossível haver oposição porque “política cultural” não destoa de “captar dinheiro”. A relação pode ser de análise e crítica, ou de sátira e ironia.

Alternativa “d” – Relação de transformação: começou com salsichas e terminou com laranjas.

Alternativa “e” – A relação é metafórica porque a comparação está implícita.

Dica: se houvesse a conjunção “como”, seria uma comparação = o comércio internacional é como um jogo de interesses.

RESPOSTA: B

1. Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/concessao/>>. Acesso 28 fev. 2024

15. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024) Assinale a frase em que a inversão proposta dos termos separados por uma barra **não** é adequada.

- a) A parte mais sensível do corpo humano / é o bolso. – O bolso é a parte mais sensível do corpo humano.
- b) Cada vez que preencho um cargo, / faço cem descontentes e um ingrato. – Faço cem descontentes e um ingrato cada vez que preencho um cargo.
- c) Eu estaria disposto a tentar entender a economia / se me convencessem de que alguém entende. / Se me convencessem de que alguém entende economia, eu estaria disposto a tentar entendê-la.
- d) Sabedoria é saber o que fazer; / virtude é fazer. – Virtude é fazer, sabedoria é saber o que fazer.
- e) Chega de homenagens. / Eu quero o dinheiro. – Eu quero o dinheiro. Chega de homenagens.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a”

A parte mais sensível do corpo humano é o bolso.

O bolso é a parte mais sensível do corpo humano.

= inversão adequada.

→ O que é a parte mais sensível do corpo humano? O bolso.

→ O que é o bolso? A parte mais sensível do corpo humano.

Alternativa “b”

Cada vez que preencho um cargo, faço cem descontentes e um ingrato.

Faço cem descontentes e um ingrato cada vez que preencho um cargo.

= inversão adequada.

→ Quando faço cem descontentes e um ingrato? Cada vez que preencho um cargo.

A oração subordinativa adverbial pode estar anteposta, ou posposta à oração principal.

Alternativa “c”

Eu estaria disposto a tentar entender a economia se me convencessem de que alguém entende.

Se me convencessem de que alguém entende economia, eu estaria disposto a tentar entendê-la.

= inversão adequada.

→ A oração subordinativa condicional pode estar anteposta, ou posposta à oração principal.

Alternativa “d”

Sabedoria é saber o que fazer; virtude é fazer.

Virtude é fazer, sabedoria é saber o que fazer.

= inversão inadequada.

→ A definição de sabedoria é mais completa do que a definição de virtude.

Ao inverter, a coerência fica prejudicada pelo fato de ficar com sentido vago (fazer o quê?).

Isso significa que o período ficou incoerente, sem lógica.

Alternativa “e”

Chega de homenagens. Eu quero o dinheiro.

Eu quero o dinheiro. Chega de homenagens.

= inversão adequada.

→ Altera o realce, mas o sentido é mantido: na primeira, o destaque é em “chega de homenagens”; no segundo, em “eu quero dinheiro”.

RESPOSTA: D

16. (FGV – PJERJ – Programa de Residência – Direito – 2024) Assinale a opção em que o termo “o” sublinhado se refere a um termo anteriormente citado.

- a) Não mexa no que está quieto.
- b) O risco deriva do fato de você não saber o que está fazendo.
- c) Comprei o livro, mas não era o que estava sendo recomendado pela imprensa.
- d) A mudança de clima não trouxe o que estava sendo prometido pelo secretário de turismo.
- e) As aulas gratuitas na televisão não correspondiam ao que estava sendo anunciado no curso.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – “no” (1) + “que” (2) = 1. preposição “em” + pronome relativo “o” / 2. pronome relativo – equivale a “o qual”.

Lê-se: Não mexa **naquilo** que está quieto.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

Alternativa “b” – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: saber **aquilo** o qual está fazendo.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

Alternativa “c” – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: não era **aquela** [livro] que.

O relativo “o” retoma “livro”.

Alternativa “d” – “o” + “que” = pronome demonstrativo + pronome relativo.

Lê-se: não trouxe **aquilo** o qual estava sendo prometido.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

Alternativa “e” – “ao” (1) + “que” (2) = 1. preposição “a” + pronome relativo “o” / 2. pronome relativo – equivale a “o qual”.

Lê-se: Não correspondia **àquilo** que estava sendo anunciado.

O termo não se refere a algo que já mencionado.

RESPOSTA: C

17. (FGV- PGM Niterói – Analista Processual – 2023) Observe o texto a seguir.

“Entrou em casa com muita pressa e a precipitação fez com que não notasse os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala, com os nomes daqueles a quem se referiam os medicamentos. Pensou em dizer, ou melhor, escrever que passara por casa para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar e que esse estranhamento levasse alguém a telefonar para a polícia, dado o medo que se generalizara no bairro após o crime do mês passado.”

Sobre a utilização de vocábulos nesse segmento textual, é correto afirmar que:

- alguns vocábulos são empregados para dar mais precisão a termos anteriores: “Entrou em casa com muita pressa e a precipitação fez com que não notasse os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala”;
- uns vocábulos são empregados para evitar-se a repetição de vocábulos idênticos, com o emprego de um vocábulo de conteúdo geral: “... os vários vidros de remédios sobre o móvel da sala, com os nomes daqueles a quem se referiam os medicamentos.”;
- outros vocábulos são empregados para dar mais precisão a um termo anterior: “Pensou em dizer, ou melhor, escrever que passara por casa para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar...”;
- certos vocábulos se ligam formalmente a termos anteriores, mas não semanticamente: “...para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar e que esse estranhamento levasse alguém a telefonar para a polícia”;
- uns vocábulos mostram a preocupação com a linguagem popular: “...para que não estranhassem algumas coisas fora do lugar”.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – O vocábulo “precipitação” não dá mais precisão ao modo como ele entrou em casa. A ideia é idêntica: pressa, afobação / com muita pressa.

Alternativa “b” – Evita a repetição de termos parecidos, mas os dois vocábulos são hiperônimos, ou seja, possuem sentido geral.

Alternativa “c” – A expressão “ou melhor” é explicativa e isso indica que ao acrescentar “escrever”, o autor dá mais certeza, mais precisão do verbo “dizer”.

Alternativa “d” – “Estranhassem”: verbo; “estranhamento”: substantivo. Se o verbo foi transformado em substantivo, ocorre nominalização. Isso indica que eles se ligam de acordo com o sentido.

Alternativa “e” – Não mostra preocupação alguma. Além disso, “coisa” é *tudo o que existe ou que pode ter existência (real ou abstrata)*. Não denota linguagem coloquial.

RESPOSTA: C

2. CEBRASPE

Texto CG5A1

Tudo está interconectado. Na Amazônia, que abrange uma área comparável à dos 48 estados contíguos aos Estados Unidos da América, nenhum detalhe é por acaso. Portanto, não se trata da necessidade de focar uma área específica ou certas espécies. Os ciclos naturais alterados causam a oscilação de um delicado equilíbrio, que afeta os níveis local, regional e até global e que se aproxima cada vez mais de um ponto de não retorno. No cenário atual, isso significa menos de 20 anos.

A floresta amazônica produz pelo menos metade de sua própria chuva. Quando chove, as raízes das árvores e demais plantas absorvem a água, que satura a superfície das folhas. Depois, há o processo de evapotranspiração: as árvores transpiram umidade, ou seja, a água que caiu que chuva retorna à atmosfera. Até que chove novamente, e todo o ciclo se reinicia.

Esse “rio gigante no céu” fornece água (em forma de chuva) para os países andinos e também ao Uruguai, ao Paraguai, ao centro e ao sul do Brasil e ao norte da Argentina. Em suma, influencia uma região que gera 70% do PIB da América do Sul, de acordo com a The Nature Conservancy, organização não governamental que trabalha em escala global para a conservação do meio ambiente. No entanto, esses

padrões de chuva estão ameaçados, tanto na América do Sul quanto na América do Norte.

Da mesma forma, flora e fauna estão em perigo. É importante lembrar que a Amazônia é o lar de 10% da biodiversidade mundial. E aqui também temos um ciclo: quando as árvores são cortadas, muitos predadores desaparecem, e o comportamento de pássaros e insetos polinizadores é alterado. Assim, há menos plantas, menos chuva, mais emissões de carbono, mais secas, menos água, desequilíbrio e ameaças à nossa saúde e qualidade de vida. Tudo está conectado. Para toda ação há uma reação.

Internet:<tnc.org.br> (com adaptações).

18. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A expressão “Em suma” (segundo período do terceiro parágrafo) introduz, no texto, uma explicação.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

“Em suma” possui sentido de *em síntese, em resumo, sucintamente, concisamente, abreviadamente, de maneira sucinta, de forma concisa, para ser breve*².

Não introduz uma explicação.

Resposta: Errado

19. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) Estariam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto caso o sinal de dois-pontos empregado no terceiro período do segundo parágrafo fosse substituído por vírgula e a ela se seguisse o termo **assim**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Depois, há o processo de evapotranspiração: as árvores transpiram umidade, ou seja, a água que caiu como chuva retorna à atmosfera.*

O sinal de dois-pontos possui a função de iniciar uma explicação sobre o processo de evapotranspiração.

O termo “assim” denota conclusão ou consequência.

Resposta: Errado

2. SINÔNIMOS. Disponível em <www.sinonimos.com.br/em-suma/>. Acesso em 8 fevereiro 2024, com adaptações.

20. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) No segmento “as raízes das árvores e demais plantas absorvem a água, que satura a superfície das folhas” (segundo período do segundo parágrafo), o vocábulo “que” tem como referente a expressão “a água”, que funciona como sujeito da oração expressa pela forma verbal “satura”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

O pronome relativo “que” retoma “a água”.

Lê-se: a água satura a superfície das folhas.

Como o **pronome relativo** está mais próximo do verbo, ele **é o sujeito da oração**.

Resposta: Errado

21. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) No último período do primeiro parágrafo, o pronome “isso” retoma a ideia referente ao período de tempo restante até o ponto de não retorno.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Os ciclos naturais alterados causam a oscilação de um delicado equilíbrio, que afeta os níveis local, regional e até global e que se aproxima cada vez mais de um ponto de não retorno. No cenário atual, **isso** significa menos de 20 anos.*

O pronome anafórico retoma: ciclos naturais alterados causam a oscilação de um delicado equilíbrio.

Dica:

✓ **iSSo** = já mencionado = paSSado = anáfora.

✓ isto = será **Citado** = **C**atáfora

Resposta: Certo

22. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) Estariam preservadas a correção gramatical e a coerência do texto caso se suprimisse, no quarto período do primeiro parágrafo, o vocábulo “que” em “que se aproxima cada vez mais de um ponto de não retorno”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Os ciclos naturais alterados causam a oscilação de um delicado equilíbrio, que afeta os níveis local,*

regional e até global e **que** se aproxima cada vez mais de um ponto de não retorno.

Há paralelismo sintático e o pronome relativo “que” pode ser retirado sem que haja desvio gramatical e sem tornar o período incoerente:

... causam a oscilação de um delicado equilíbrio **que** → *afeta os níveis local, regional e até global*

→ e se aproxima cada vez mais...

O pronome relativo retoma “oscilação de um delicado equilíbrio”.

Lê-se: a oscilação de um delicado equilíbrio afeta e a oscilação de um delicado equilíbrio se aproxima.

Resposta: Certo

23. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A correção e os sentidos do primeiro parágrafo seriam mantidos caso fosse inserido o vocábulo **isso** logo após “Portanto,” (terceiro período).

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Tudo está interconectado. Na Amazônia, que abrange uma área comparável à dos 48 estados contíguos aos Estados Unidos da América, nenhum detalhe é por acaso. Portanto, não se trata da necessidade de focar uma área específica ou certas espécies.*

Primeira análise: quanto à anáfora, sim. O pronome retomaria a ideia do período anterior.

Segunda análise: quanto à gramática, não. O verbo “tratar” é transitivo indireto e está acompanhado pelo índice de indeterminação do sujeito “se”, ou seja, não pode haver sujeito, o pronome não pode ser inserido.

Para ficar gramaticalmente correto, deveria retirar o “se”. Portanto isso não trata da necessidade de focar.

Resposta: Errado

24. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) Os dois últimos períodos do texto retomam, por coesão lexical, o período inicial do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: Ocorre coesão lexical quando uma palavra é substituída por outra dentro do texto por meio de sinônimos, hiperônimos, hipônimos e nomes genéricos. A intenção é evitar a repetições dessa palavra.

Período inicial: **Tudo está interconectado.**

Penúltimo período: **Tudo está conectado.**

Último período: **Para toda ação há uma reação.**

As palavras pertencem ao mesmo campo semântico: *tudo* e *toda* = geral; *interconectado* e *conectado*, *ação* e *reação*.

Resposta: Certo

25. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Técnico Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A forma verbal “há” (quarto período do quarto parágrafo) poderia ser substituída, mantendo-se a coerência e a correção gramatical do texto, por **podem haver**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Assim, há menos plantas, menos chuva, mais emissões de carbono, mais secas, menos água...*

Quanto à gramática: o verbo “haver” é impessoal (possui sentido de “existir”) e não pode ser pluralizado.

Ao utilizar uma locução verbal, a regra será mantida: não pluraliza o verbo auxiliar.

Correção: **pode** haver.

Quanto à coerência: o verbo “haver” no presente do indicativo refere-se a uma certeza. Ao utilizar “pode haver”, refere-se à dúvida, a uma possibilidade.

A coerência não seria mantida.

Resposta: Errado

Texto para responder às questões.

Analisando-se a literatura produzida sobre justiça restaurativa desde o final da década de 70 do século passado, verifica-se que há diferentes abordagens, produzidas por estudiosos dos mais diversos campos do conhecimento (filosofia, psicologia social, antropologia, ciências jurídicas, pedagogia, assistência social, entre outros), incluídos acadêmicos, facilitadores de justiça restaurativa, servidores públicos e entusiastas da justiça restaurativa que buscam disseminar e fortalecer a sua implementação em nível institucional.

Dada essa pluralidade de abordagens, surgiram diversas definições de justiça restaurativa na literatura ao longo das últimas décadas, razão pela qual alguns autores atuais apontam que o conceito de justiça restaurativa ainda estaria “em aberto”. Contudo, parece haver na literatura certo consenso de que tal pluralidade seria algo positivo, por possibilitar a

adaptação do conceito a diferentes contextos culturais. Alguns autores também sugerem que a justiça restaurativa seria um conceito “guarda-chuva”, ou seja, um conceito que abarca uma vasta gama de formulações, desde que sejam conservados os elementos essenciais da justiça restaurativa.

Fernanda Carvalho Dias de Oliveira Silva. A experiência e o saber da experiência da justiça restaurativa no Brasil: práticas, discursos e desafios. São Paulo: Blucher, 2021, p. 37-38 (com adaptações).

26. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o segmento “desde que sejam conservados os elementos essenciais da justiça restaurativa” (final do segundo parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte forma: **uma vez que à justiça restaurativa conserve-se os elementos essenciais à ela.**

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

- Há vários erros:
1. “desde que” indica **condição**; “uma vez que” indica **causa**.
 2. A oração original está na voz passiva analítica: sejam conservados (verbo “ser” + particípio) os elementos essenciais (sujeito paciente). Na reescrita, ocorreu transposição para a passiva sintética e o verbo deveria concordar com o sujeito: **conservem-se** os elementos.
 - Além disso, não há clareza nem coerência (“à justiça”, “à ela”).
 3. Não pode haver o sinal indicativo de crase antes do pronome pessoal: **a** ela.

Resposta: Errado

27. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) No primeiro parágrafo, o referente da forma pronominal “sua” é “justiça restaurativa”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Analizando-se a literatura produzida sobre justiça restaurativa desde o final da década de 70 do século passado, verifica-se que há diferentes abordagens, produzidas por estudiosos dos mais diversos campos do conhecimento [...], incluídos acadêmicos, facilitadores de justiça restaurativa, servidores públicos e entusiastas da justiça restaurativa que buscam*

disseminar e fortalecer a sua implementação em nível institucional.

- Implementação de quê?
- Implementação **da justiça restaurativa**.

Resposta: Certo

28. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A substituição da forma verbal “há” (primeiro parágrafo) por **existe** preservaria a correção gramatical e os sentidos do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *há diferentes abordagens.*

O verbo “haver” é impessoal e não pode ser pluralizado.

Ao substituir por “existir”, o objeto direto passa a ser sujeito e o verbo deve com ele concordar: existem diferentes abordagens.

Entenda melhor:

há	diferentes abordagens
verbo transitivo direto	objeto direto
oração sem sujeito = verbo no singular	

existem	diferentes abordagens
verbo intransitivo	sujeito
o verbo deve concordar com o sujeito simples	

Resposta: Errado

29. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A vírgula empregada após a palavra “positivo” (segundo período do segundo parágrafo) poderia ser eliminada sem prejuízo da correção gramatical e das relações coesivas do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *Contudo, parece haver na literatura certo consenso de que tal pluralidade seria algo positivo, por possibilitar a adaptação do conceito a diferentes contextos culturais.*

A vírgula separa a oração subordinada adverbial que está no final do período, ou seja, não ocorre deslocamento e, consequentemente, seu uso é facultativo.

Resposta: Certo

Texto para responder à questão.

De acordo com o **Plano das Nações Unidas sobre Discursos de Ódio**, a prática do discurso de ódio se caracteriza como um tipo de comunicação falada, escrita ou comportamental que ataca ou utiliza linguagem pejorativa ou discriminatória em referência a uma pessoa ou grupo, com base em fatores de identidade, como religião, etnia, gênero, entre outros. Diferentemente da desinformação (prática não intencional de compartilhamento de informações imprecisas), ou da distribuição intencional de informações falsas com o intuito de provocar dano, o discurso de ódio se expressa de forma violenta contra grupos delimitados.

O discurso de ódio *online* pode ser reproduzido em diferentes formatos, mas geralmente contém características típicas do meio digital, como o anonimato do(a) autor(a), o alcance expandido do ataque, a instantaneidade da mensagem e a formação de comunidades em torno do discurso.

O papel das políticas públicas no combate ao discurso de ódio na Internet.

30. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) A oração “mas geralmente contém características típicas do meio digital” (segundo parágrafo) revela uma opinião dos autores, haja vista o emprego do advérbio “geralmente”, que, nesse caso, denota totalidade.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

O advérbio “geralmente” possui relação com tempo: frequência, algo comum, usual.

Não denota “totalidade” - estado de ser completo; condição do que se apresenta por inteiro.

Resposta: Errado

31. (CESPE/CEBRASPE - 2025 - TRF 6 - Analista Judiciário - Área Administrativa - Sem Especialidade) O emprego do presente do indicativo ao longo do texto indica a intenção dos autores de descrever eventos que ocorriam no momento da produção do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

Os eventos ocorrem o tempo todo, são habituais.

Trechos em que ocorre: a prática do discurso de ódio **se caracteriza; ataca** ou **utiliza**; o discurso de ódio **se expressa; contém** característica.

Resposta: Errado

Texto CB1A1

O renomado linguista e filósofo Noam Chomsky e outros dois especialistas em linguística, Ian Roberts e Jeffrey Watumull, escreveram um artigo para o jornal **The New York Times**, em março de 2023, compartilhando sua visão sobre os avanços que vêm ocorrendo no campo da inteligência artificial (IA).

Para os intelectuais, os avanços “supostamente revolucionários” apresentados pelos desenvolvedores da IA são motivo “tanto para otimismo como para preocupação”.

No primeiro caso, porque as ferramentas de IA podem ser úteis para resolver certas problemáticas, ao passo que, no segundo, “tememos que a variedade mais popular e em voga da inteligência artificial (aprendizado automático) degrade nossa ciência e deprecie nossa ética ao incorporar à tecnologia uma concepção fundamentalmente errônea da linguagem e do conhecimento”.

Embora os linguistas reconheçam que as IA são eficazes na tarefa de armazenar imensas quantidades de informação, que não necessariamente são verídicas, elas não possuem uma “inteligência” como a das pessoas. “Por mais úteis que esses programas possam ser em alguns campos específicos (como na programação de computadores, por exemplo, ou na sugestão de rimas para versos rápidos), sabemos, pela ciência da língua e pela filosofia do conhecimento, que diferem profundamente do modo como os seres humanos raciocinam e utilizam a linguagem”, alertaram. “Essas diferenças impõem limitações significativas ao que podem fazer, que pode ser codificado com falhas inerradicáveis”.

Nesse sentido, os autores detalharam que, diferentemente de mecanismos de aplicativos como o ChatGPT, que operam com base na coleta de inúmeros dados, a mente humana pode funcionar com pequenas quantidades de informação, por meio das quais “não busca inferir correlações abruptas entre pontos (...), mas, sim, criar explicações”.

Nessa linha, manifestam que esses aplicativos não são realmente “inteligentes”, pois carecem de capacidade crítica. Embora possam descrever e prever “o que é”, “o que foi” e “o que será”, não são capazes de explicar “o que não é” e “o que não poderia ser”.

Internet: <ihu.unisinos.br> (com adaptações).

32. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) O trecho “diferentemente de mecanismos de aplicativos como o ChatGPT, que operam com base na coleta de inúmeros dados, a mente humana pode funcionar com pequenas quantidades de informação” (quinto parágrafo) poderia ser reescrito, sem prejuízo dos

sentidos e da correção do texto, da seguinte forma: **ao contrário de mecanismos de aplicativos que operam com base na coleta de inúmeros dados, como o ChatGPT, a mente humana funciona com pequenas quantidades de informação.**

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

O sentido é alterado em dois trechos:

1. Ao retirar a vírgula antes do pronome relativo “que” em “aplicativos como o ChatGPT, que operam”, a ideia explicativa passa a ser restritiva;
2. ao substituir “pode funcionar” por “funciona”, passa de dúvida para certeza.

Quanto às demais alterações, a gramática permanece correta e os sentidos não são alterados:

diferentemente = ao contrário;

mecanismos de aplicativos como o ChatGPT, que operam = mecanismos de aplicativos que operam.

Resposta: Errado

33. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) A correção e a coerência do texto seriam mantidas caso a forma verbal “compartilhando” (primeiro parágrafo) fosse substituída por **a fim de compartilharem**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *escreveram um artigo para o jornal The New York Times, em março de 2023, compartilhando sua visão sobre os avanços...*

A oração é subordinada adverbial final reduzida de gerúndio.

A coerência seria mantida porque “a fim de” possui ideia de finalidade.

A correção também é mantida porque o verbo concorda com o sujeito elítico (eles). Refere-se ao renomado linguista e filósofo **Noam Chomsky** e outros **dois especialistas** em linguística.

Resposta: Certo

34. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) No terceiro parágrafo, as expressões “No primeiro caso” e “no segundo”, na qual está subentendido o termo **caso**, remetem, respectivamente, aos motivos para ‘otimismo’ e para ‘preocupação’ (segundo parágrafo).

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto:

Para os intelectuais, os avanços “supostamente revolucionários” apresentados pelos desenvolvedores da IA são motivo “tanto para otimismo como para preocupação”.

No primeiro caso, porque as ferramentas de IA podem ser úteis para resolver certas problemáticas, ao passo que, **no segundo**, “tememos que a variedade mais popular e em voga da inteligência artificial (aprendizado automático) degrade nossa ciência e deprecie nossa ética ao incorporar à tecnologia uma concepção fundamentalmente errônea da linguagem e do conhecimento”.

1. O termo “caso” está subentendido.

Lê-se: no primeiro caso, (...), no segundo [caso]...

2. Retomam, respectivamente, “otimismo” e “preocupação”.

Resposta: Certo

35. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) A expressão “ao passo que” (terceiro parágrafo) exprime contraste de ideias expressas no trecho que ela inicia e no trecho que o antecede.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

Nota da autora: questão que complementa o raciocínio da questão e do comentário anteriores.

No texto: *No primeiro caso, porque as ferramentas de IA podem ser úteis para resolver certas problemáticas, ao passo que, no segundo, “tememos que a variedade mais popular e em voga da inteligência artificial (aprendizado automático) degrade nossa ciência [...]”*.

Contraste entre “podem ser úteis” e “degrade a ciência”.

No parágrafo anterior, o contraste também está evidente, como já explicado.

Resposta: Certo

36. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) Estariam mantidos o sentido original e a correção gramatical do texto caso o trecho “incorporar à tecnologia uma concepção fundamentalmente errônea” (terceiro parágrafo) fosse assim reescrito: **incorporar a tecnologia a uma concepção fundamentalmente errônea**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto:

Os complementos verbais foram trocados e isso acarreta alteração no sentido.

Dica: sempre que houver alteração na função sintática, o sentido será, também, alterado.

Na frase original:

incorporar	à tecnologia	uma concepção errônea
verbo transitivo direto e indireto	objeto indireto (a algo)	objeto direto (algo)

Na reescrita:

incorporar	a tecnologia	a uma concepção errônea
verbo transitivo direto e indireto	objeto direto (algo)	objeto indireto (a algo)

Incorporar uma concepção (primeiro caso) e incorporar a tecnologia (segundo caso).

Resposta: Errado

37. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) No segundo parágrafo, a expressão ‘tanto (...) como’ é empregada para ligar ideias por adição.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto: *são motivo “tanto para otimismo como para preocupação”.*

Lê-se: são motivos para otimismo **e** para preocupação = adição.

Resposta: Certo

38. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) No quinto parágrafo, o pronome relativo empregado no segmento “por meio das quais” faz referência a “pequenas quantidades de informação”.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto, retirando as intercalações: *os autores detalharam que a mente humana pode funcionar com pequenas quantidades de informação, por meio das quais “não busca inferir correlações abruptas entre pontos (...)”.*

Coloque a oração na ordem direta utilizando os termos pospostos ao pronome relativo até conseguir encaixar a palavra retomada:

Não busca inferir correlações abruptas entre pontos **por meio de pequenas quantidades de informação**.

O relativo retoma “pequenas quantidades de informação”.

Resposta: Certo

39. (CEBRASPE - PC DF - Contador - 2025) A substituição da conjunção “Embora” (início do quarto parágrafo) por **Conquanto** manteria a correção e o sentido do texto.

() certo () errado

COMENTÁRIOS:

No texto, retirando as intercalações: **Embora** *os linguistas reconheçam que as IA são eficazes na tarefa de armazenar imensas quantidades de informação, elas não possuem uma “inteligência” como a das pessoas.*

A conjunção “embora” é subordinativa concessiva e liga ideias opostas.

A conjunção “conquanto” também é concessiva e liga ideias opostas.

Dica: as duas conjunções equivalem a “não obstante”, “posto que”, “apesar de”.

Resposta: Certo

Texto 2A1-I

Quando se trata de obesidade, é importante ter em mente que vivemos um grave problema de saúde pública. Dados de 2019 do Ministério da Saúde apontam que cerca de 50% da população possuem excesso de peso (ou seja, têm índice de massa corporal — IMC — maior que 25) e 20% da população são obesos (IMC maior que 30).

As pesquisas são claras ao dizer que há correlação entre a condição de sobrepeso e de obesidade e a mortalidade por doenças cardíacas. Por isso, não é correto dizer que está tudo bem se a obesidade no país aumentar drasticamente. Mas, nesse contexto, muitas pessoas se amparam em um discurso médico para lembrar constantemente a toda pessoa gorda que ela precisa urgentemente emagrecer, o que também não é correto.

Médicos e nutricionistas garantem que é perfeitamente possível uma pessoa gorda ser mais saudável que uma pessoa magra. Magreza não é sinônimo